N.° 53. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 7 DE MARÇO. *S. Thomaz de Aquino Dout. da Ig.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 5 horas e 42 minutos da tarde.

ARTIGO COMMUNICADO.

SE os Inglezes, Senhores das nossas Minas em muitas Provincias do Brazil, naõ julgarem conveniente espaçar o tempo por que ainda se nos permitte fazer o commercio d'Escravos; he claro que este commercio terá de findar sem remedio algum: e posto que o contrabando poderia supprirnos d'Escravos, como acontece a' respeito dos Negros Minas, sempre he certo que, em razaõ da pena de pirata com que nos mimozeou o ultimo Tratado, este contrabando sò se fará debaixo de bandeira estrangeira em prejuizo nosso, e com lucro alheio. Assim a falta d'Escravos hade ser sentida irremediavelmente.

¿ Mas qual he a magnitude desta falta, e quaes tem sido os meios propostos, e executados para suppril-a? Vinte annos ha que pelo Tratado de 1810 o Governo annunciou que devia findar o Commercio da Escravatura; mas nem o Governo, nem o Povo puzeraõ em pratica os meios necessarios para encher o vacuo, que deixaria esta aboliçaõ: por desgraça ainda hoje conservaõ-se o Povo, e o Governo na mesma apathia inexplicavel, sò com a differença de que o Povo faz lamentações continuadas, e com tudo infructiferas, ao mesmo passo que o Governo mudo, e quedo, como que se deleita ao ouvir os nossos lamentos. Cumpre por tanto que os amigos da Patria, se naõ puderem remediar o mal em toda a sua extensaõ, cuidem pelo menos em calmar as imaginações dos nossos compatriotas, dando-lhes a conhecer a verdadeira magnitude do mal, jà que naõ podem remedial-o, attenta a pouca vontade que para isso mostra ter o nosso Governo, e o Governo Inglez, e mais o Governo Francez e taõbem o Governo Austriaco.

A aboliçaõ do Commercio d'Escravos considerada pelo lado politico he-nos muito util, porque naõ nos convém mudar para o Brazil a Africa: e como a moral dos Pretos captivos naõ he a melhor, taõbem à Religiaõ e Moral convém que finde este commercio, que naõ devia findar de repente. Considerada porém esta aboliçaõ pelo lado industriozo aprezenta ella duas faces, a saber: primeira a de huma utilidade futura indubitavel, pela razaõ de que ainda se naõ vio Naçaõ alguma onde estivessem unidas a escravidaõ do maior numero com a industria, e riqueza nacional: segunda a de hum prejuizo momentaneo, por ser feita a aboliçaõ do commercio repentinamente (posto que com 20 annos d'aviso previo) trazendo-nos assim huma repentina falta de braços, com que contavamos até o fim do Mundo, e hum augmento de preço a esses braços, que vaõ por isso diminuir em parte os lucros, a que nos temos habituado. A conclusaõ disto tudo he, que o mal da aboliçaõ do Commercio da Escravatura he menos grande do que suppõe o vulgo; e que ella hade para o futuro indenizar-nos com usura do que soffremos; principalmente se alguns Cidadaõs quizerem se reunir em Sociedades Patrioticas, que tractem de propôr, e de acoroçoar quantos meios praticos forem capazes de remediar a falta de braços, que se hade sentir impreterivelmente, e que naõ convèm de forma alguma querer-se supprir illimitada, e indistinctamente com Estrangeiros da Santa Alliança.

Conhecida assim a magnitude do mal, que naõ he taõ grande, resta conhecer de que meios lançaremos maõ para evitar o damno da repentina falta de braços: e posto que isto seja huma das occupações de que já e jà se deve encarregar a Sociedade Patriotica, de que fallei; releva que eu faça com que o vulgo encare esta questaõ pelo lado que nos convèm, a fim de que melhor atine elle com o remedio proprio. Ouço todos os dias dizer-se — Faltaõ-nos os braços dos Negros =; mas esta expressaõ por

pouco exacta conduz o vulgo a naõ ver o remedio. O braço do Negro naõ he se naõ huma força industrial de certa qualidade; e como a industria serve-se de muitas qualidades diversas de forças, segue-se que nessas outras forças he que devemos procurar o remedio á falta de braços Africanos: he assim que quando a estaçaõ nos naõ dá por exemplo muito trigo, huma tal falta naõ se suppre com lamentações, e apathia, mas com os outros alimentos, que existem ou possaõ existir facilmente, e bem assim com a economia desse pouco que nos resta da má colheita Vejamos pois de que modo economizaremos as forças industriaes existentes, e de quantas outras forças industriaes a Sociedade Promotora nos fará lançar maõ para supprir-mos a falta de braços. Destes dois pontos tratarei em dois artigos separados, e pequenos, ou compativeis com hum Periodico de pouco espaço; no caso da publicidade, que se der a este artigo, me indicar que o meu trabalho pode ser util a Patria, e Humanidade. —

Na agricultura as forças vivas saõ menos poderozas do que as forças brutas, e inanimadas; assim huma enxada com hum negro faz menos trabalho, e produz menos riquezas do que hum arado, e huma enxada de carpir, em que empregamos a força bruta do boi, ou a força inanimada do vapor. A mesma vantagem que estas forças tem sobre a força fizica do braço do Negro, encontra-se nas forças moraes, e intellectuaes do homem instruido, e arranjado, assim como na simples força productora da natureza: d'onde vem que por expl. huma terra fertil lavrada por cem Negros produz mais do que huma terra ingrata lavrada por duzentos. Assim hum lavrador fraco, mas instruido, e arranjado que souber conhecer, e approveitar para a sua cultura as circunstancias favoraveis da natureza, e da arte, certo tirará mais lucro com poucos braços de Negros do que o fará hum Lavrador ignorante, e descuidado, que tiver muitos Escravos. He por tanto evideute que na producçaõ de qualquer industria, e mesmo na agricultura naõ he o braço do Negro captivo o instrumento que produz mais colheitas, e mais riquezas. Eis os dados sobre que a Sociedade Patriotica deve refletir para nos ajudar a supprir-mos a repentina falta de braços africanos. E nem se pense, como pertendem a ignorancia, e a maldade do egoismo, que estas cousas saõ castellos de vento, e theorias aereas: a Inglaterra só com as forças da inteligencia, e da boa ordem, e com as forças brutas, e inanimadas, tem levado vautagem a França. A populaçaõ d'esta he muito maior que a da Gran Bretanha; e com tudo este Paiz tendo menos braços produz mais do que a França, porque entendeu que huma maquina vale huma povoaçaõzita industrioza. Com todas estas forças he pois que havemos de fazer face a falta de braços africanos; e muito principalmente com a boa economia e direcçaõ das forças industriaes existentes; o que he muito facil de executar, havendo necessidade, emulaçaõ, e boa vontade, tanto no Povo, como no Governo: ainda que por este ultimo eu naõ quero responder, e nem talvez o queira até o proprio Praia Grande, que he hum legitimo pobre homem, que naõ he, nem pertende ser Brigadeiro, ou Commendador, ou Marquez.

Se houver juizo no Povo, falta de tropeços por parte do Governo, e formaçaõ da Sociedade Patriotica, que indico, he sem duvida que pouco sentiremos a repentina falta de braços africanos, com que nos brindou a influencia estrangeira sobre o nosso Governo, que naõ he Governo estrangeiro, de que naõ ha duvida, como até mũi bem o sabem o Exm Analista aqui, e o Padre Amaro em Londres. e o Serenissimo Sr. Principe de Meternich na Alemanha. Ora nós sabemos que a publicaçaõ da Tractada tem crescido a tal ponto a importaçaõ d'Escravos, que só de 11 de Novembro a 11 de Janeiro tem entrado doze mil captivos, sendo que antes vinte mil negros, com pouca differença, faziaõ a importaçaõ annual desta Praça: e como apesar de taõ excessiva importaçaõ tem-se os Escravos vendido por quatro centos mil reis, segue-se que os compradores ja se estaõ munindo para alguns annos. Eis aqui como ja a força do capital, e da prudencia vaõ supprindo esta falta de braços, ou de forças agricolas: ao que, se accrescentar mos o contrabando, que hade haver indispensavelmente sob bandeira, e lucro estrangeiro, porque essas Nações, naõ sendo Brazileiras, jamais supportaraõ pena de pirataria, imposta por Estrangeiros; segue se que, a formar-se já e jà huma Sociedade Patriotica, ella poderá concorrer ainda mais para que se nos torne menos sensivel a total e repentina aboliçaõ do Commercio d'Escravos. Alem do que, esta mesma aboliçaõ, fazendo subir muito o preço dos Escravos fará com que innumeraveis pretos inuteis, que só faziaõ Corte aos Brancos ociosos dentro de suas casas, e nas Igrejas em qualidade de pagens, ou mocamas d'estado, hiraõ para o campo augmentar os braços agricultores: aos quaes se podem unir os vagabundos, os ociosos, e muitos Soldados, que formaõ hum Exercito inutil, e que devemos diminuir quanto antes, se pertendemos seriamente ver posta em pratica a Constituiçaõ Politica deste Imperio sem politica americana, e com politica turca, e muito turca, segundo se vê das noticias estrangeiras, e mais artigos do

Illm. Diario Fluminense. Este mesmo preço subido dos Escravos tornará aos Senhores mais humanos para naõ perderem muito cabedal; e por isso a mortandade, e falta de nascimentos, e infanticidios, que era grande por cauza do mau tracto, do excessivo trabalho, e da barbaridade dos castigos será muito menos daqui em diante, e em consequencia menor será a demanda, e precizaõ d' Escravos; e porque a necessidade põe a lebre a caminho, já se vê que ella mesmo ensinará o uso dos instrumentos agricolas a huns, a variedade de cultura a outros; a pratica util das tarefas a estes; a economia domestica aquelles; pondo a todos para mais muito dispostos a bem dirigirem as forças industriaes existentes, e a seguirem os dictames, instrucções, e conselhos da bem fazeja Sociedade Patriotica que souber approveitar taõ boa disposiçaõ d'espiritos, e de circunstancias favoraveis para adoptaçaõ do que ha de aperfeiçoado na industria agricola d'outras Nações, a quem a mesma necessidade forçou a desprezar a errada rotina velha, pelos novos conhecimentos theorico-praticos, que tanto tem feito medrar a Suissa, a França, a Inglaterra, e os Estados Unidos da America sobre tudo.

Aqui cabe lembrar quaõ vantajoza seria a criaçaõ d'huma Escola pratica d'agricultura, se acaso o nosso Ministerio quizesse ser nosso, e naõ das suas Pastas, ou dos Estrangeiros, e se o nosso dinheiro, huma vez ao menos podesse ser empregado em beneficio nosso, e naõ em beneficio dos Estrangeiros que saõ nossos Inimigos; porém como esta hipothese naõ me parece verificavel aqui no nosso Brasil, que naõ he nosso contentar-me hei com a esperança de ver os Juizes de Paz, as Camaras Constitucionaes, e os Conselhos Geraes de Provincia (de que naõ goza a Provincia do Rio de Janeiro) se reunirem todos para de commum com a lembrada Sociedade Patriotica, tractarem dos meios adequados a fazer menos sensivel no inteado Brazil a repentina falta de braços agricolas de que nos priva a Tractada sobre o Commercio d'Escravos, e mais a mortandade nas guerras findas, e por findar, e por fazer, em que nos mettem outras Tratadas já feitas, e que se estaõ fazendo em nome do Brazil, que toma nisso tudo tanta parte como a que Jezus Christo tomou na Criaçaõ da Inquiziçaõ e como a que toma Santo Antonio no seu Posto de Coronel, e o Sr. S. Sebastiaõ sem Camiza na sua Grão Cruz da Ordem de Cristo. Eu estou que se o Governo em vez de despachar aos Santos; e Estrangeiros d'outro Mundo, désse Habitos, Commendas, e Gran Cruzes aos Artistas, e aos Lavradores que mostrassem ter adoptado e feito adoptar bons methodos de cultura, nós teriamos disso muito favoraveis resultados, principalmente se o nosso dinheiro, e o nosso Governo, e a nossa Marinha, e o nosso Exercito, e o nosso Corpo Diplomatico fossem realmente nosso. em vez de serem do Analista de Londres o Padre Amaro, e mais do Sr. General femea, e mais do Sr. Meternich, e do Sr. de Villele, e do Sr. Francia do Paraguai, &c.

Com razaõ diz hum Par de França, o Sr. Conde de Tracy que quando huma parte dos homens se acostumou a resignar-se de baixo da oppressaõ he sem duvida que as Authoridades se acostumaõ a abusar do Poder, e o ficarem no todo degeneradas. Felizmente a Constitucionalidade de S. M. I. e C. he taõ grande, e taõ invencivel a dicidida vontade dos Brasileiros de serem livres, e constitucionaes, que a d'espeito dos Aristocratas, dos Ministerios, e da Santa Aliança nós naõ havemos de sucumbir de baixo dos jamais interrompidos meios de destruiçaõ com que se nos opprime diariamente, até se nos tirando repentinamente o Comercio d'Escravos.

(*Da Astréa.*)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Rogo a V. ms. de me informarem se as Carroças que continuadamente passaõ pelas ruas desta Cidade, pagaõ o imposto estipulado ás Seges, Carrinhos, &c.; pois como tenho huma, e a quero pôr em exercicio, por isso desejo saber o que há a este respeito para me governar.

Sou Srs. Redactores,

O Economico.

Avizos Particulares.

1 A pessoa que percizar de hum homem que servio quatro annos em Repartiçaõ Publica, e por isso tem muita pratica de escripturaçaõ, da qual pedio sua demiçaõ como pode mostrar por documentos, dezeja arranjar-se em alguma casa de commercio, ou loja de fazenda, sendo bem conhecida sua conduta por pessoas desta Praça que poderaõ informar: anuncie por este Diario para ser procurado.

2 O Inspector do Trem Militar, tendo ordem para mandar prontificar oito centos cantis para a Provincia da Paraiba do Norte, e só havendo no dito Trem hum Official de Tanoeiro, convida por meio deste

Diario à todos os Officiaes de Tanoeiro que quizerem hir trabalhar no mencionado Trem; advertindo porem que segundo as Ordens do Excellentissimo Sr. Prezidente só podem ser admetidos no dito trabalho Oficiaes Libertos, e naõ captivos.

3 A pessoa que anunciou no Diario N.° 44 querer hum quartão de sella, bom passeiro, e hum selim em bom uzo, dirija-se a Sanzala nova N.° 27.

4 O Proprietario do Engenho Saué, Francisco de Barros Rego acitou huma folha de papel para se lavrar huma procuraçaõ bastante, e o procurador perdeo dito papel, e para que naõ apareça este constando de alguma couza fas ver que naõ terá validade papel algum que naõ seja todo escrito por letra do mesmo anunciante.

Vende-se.

5 Huma escrava de naçaõ Congo, de idade 29 a 30 annos: no beco do Vigario casa D 30.

6 Huma Carteira de amarello, com parafuzos, por preço cõmodo: no mesmo bêco caza D. 29.

7 Farinha de mandióca de mui superior qualidade e por preço cõmodo: abordo da Lancha Conceiçaõ, ancorada na Praia do Collegio.

8 Hum moleque da Costa de idade 16 annos: na rua do Crespo na loja do Sobrado D. 5.

9 Hum negro cozinheiro: na Tipografia deste Diario, que se lhe dirá quem o vende.

10 Huma escrava de idade 26 annos, de naçaõ Rebollo: na rua da Larangeira casa N.° 11, defronte do 2.° lampiaõ.

11 Huma Comoda propria para huma Sancristia: na Typografia deste Diario.

12 Huma venda com poucos fundos, cita na rua Direita D 58: na mesma.

13 Hum negro do Gentio de Angolla, de 30 annos de idade, official de Latoeiro, sem vicios: na rua do Livramento loja de Latoeiro.

14 Arêa de escrever de boa qualidade: na mesma acima.

15 Hum Bilhar, cito na rua da Sanzala velha: na mesma rua N.° 36.

16 Carne nova, e muito gorda, por preço cõmodo, vinda proximamente do Rio Grande do Sul: abordo do Brigue Beija-Flor, fundeado na Praia do Colegio junto á pote.

17 O Engenho Perori, no termo da Villa de Goianna cituado pouco a diante da Povoaçaõ da Lapa, em boas vargens de canna, belissimas terras de Algodaõ, rossas e feijaõ, e com alguma safra pendente de plantas e socas de canna, e bastante rossa e milho do anno passado, com bestas e bois: os pertendentes dirijaõ-se a rua do Colegio D. 4. no escriptorio do falecido Leal de Barros.

18 Hum carrinho de duas rodas proximamente chegado de Inglaterra, do milhor gosto e sem uzo; hum selim novo sem mais pertences; hum Palanquim em bom uzo; aparelhos de prata, do melhor gosto possivel: na mesma casa acima.

Alluga-se.

19 Hum moleque para o serviço de huma casa: quem o tiver dirija-se a loja de chapeos na Praça da Uniaõ.

Furtou-se.

20 Dezapareceo na noite de 4 do corrente da Olaria do Cortume da rua da Gloria hum boi ma ço de carro, todo amarelo, e rabaõ: julga-se ter sido alguma pessoa que o levou, por estar bem amarrado, e naõ ficar pedaço algum da corda: quem do dito souber, e der noticia à Manoel Luiz Gonçalves na rua da Sanzalla Velha, será recompensado.

Escravos Fugidos.

21 No dia 4 do corrente desapareceo huma negra, fulla, com hum pano preto, e saia: os aprehendedores a poderaõ pagar e leval a na rua do Crespo casa D. 5, que será bem recompensado.

22 Pedro Joze de Mattos morador na rua da Madre Deos, com loja de Oirives, aviza ao Publico desta Provincia, e da Parahiba, que no dia Quinta feira 26 de Fevereiro passado desemcaminharaõ hum seo escravo, mulato por nome Joaõ, de idade 10 a 11 annos, cara larga, boca pequena, labiós grossos, olhos grandes, cabelles hum tanto louro, ou castanho, cor alatoada, com calças brancas, camiza de chilla azul, consta que o dito molato fôra seduzido por huns matutos de Lagôa nova, e Campina grande, termo da Provincia, por isso o dito Sr. do mesmo aviza que qualquer pessoa tanto desta Provincia, como da Parahiba que delle souber, ou tiver noticia, o poderá aprehender e leva-o ao dito Sr., que será generosamente gratificado, assim como, o mesmo protesta proceder com o rigor das Leys contre qualquer pessoa, que comprehendida na aliaçaõ do mesmo seu escravo.

Pernambuco na Tipografia do Diario.